

Estrutura não cresce como a população

Com uma população de mais de 60 mil habitantes, distribuídos nas zonas rural e urbana, entre os quais 28 mil são eleitores, o Núcleo Bandeirante, em uma área aproximada de 200 quilômetros quadrados, enfrenta hoje problemas básicos de infra-estrutura, como a falta de um hospital, pavimentação e um nítido desinteresse pela vida cultural da cidade.

O Cineclube Arte-livre, o único espaço de que o Núcleo Bandeirante dispunha para desenvolver suas atividades culturais, está desativado há cinco meses. Segundo Luís Carlos Hogen, responsável pelo Departamento de Esporte, Lazer e Turismo da administração regional, o Cineclube interrompeu suas atividades por total falta de recursos humanos e, também pelo fato de que o espaço físico que utilizava para suas reuniões, no auditório da administração, ter sido interditado para reformas. Assim sem cineclube ou outra opção de lazer, só resta à população se deslocar até o Plano Piloto ou às outras cidades-satélites em busca de diversão.

SAÚDE

Um outro problema grave do Núcleo Bandeirante, e que acaba levando os moradores a ter que se deslocar da cidade, é a deficiência do setor de saúde. São apenas duas unidades para atender a uma população de mais de 60 mil habitantes. Mesmo assim, o centro de saúde principal nº 2, fica subordinado à administração do Hospital Regional da Asa Sul, o que dificulta ainda mais o gerenciamento do setor. Para o administrador Lacerda, é "um braço muito longo para comandar a mão".

Apesar das dificuldades, o Centro de Saúde nº 2, ainda consegue desenvolver atividades importantes, totalmente voltadas para as necessidades da população, nas áreas de Clínica Médica, Pediatria e Ginecologia, além de implantação de programas de controle de hanseníase, doenças sexualmente Transmissíveis (DST) e tuberculose. O Centro de Saúde conta, ainda, com atendimento a grupos de diabéticos, hipertensos e planejamento familiar e estudos na área de fitoterapia.

Quanto aos estudos para a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças, segundo a diretora do Centro de Saúde, Eunice de Souza, acredita que a maior beneficiada com o projeto será a comunidade, que já recorre ao Centro em busca de mudas para o cultivo de seu próprio horto.